



Trabalhos Científicos

Título: Epúlíde Congênita: Relato De Caso

Autores: DENNISE CARVALHO DA SILVA (UFPI - PI), REBECA FERNANDES FONSECA (UFPI - PI), ISABEL MARLÚCIA LOPES MOREIRA DE ALMEIDA (UFPI - PI), EDUARDO AUGUSTO SOUSA SOARES (UFPI - PI), ANA FLÁVIA GALVÃO LOPES (UFPI - PI), ANTONIO JEANPIERRE AIRES GUIMARÃES (UESPI - PI), DAIANE RIBEIRO DE SOUZA (UESPI - PI), GEOVANNA ARNALDO DE SOUSA (UESPI - PI), LARA MOTA PEREIRA (UESPI - PI), DÁRIO HENRIQUE ALVARENGA VALE (UFPI - PI)

Resumo: INTRODUÇÃO Epúlíde é a designação de qualquer tumor situado na gengiva ou mucosa alveolar que pode ser adquirido ou congênito. Dentre suas apresentações, o presente artigo trata da Epúlíde Congênita (EC). DESCRIÇÃO DO CASO Lactente, sete dias de vida, feminino, natural de Boqueirão do Piauí - PI, parto vaginal, peso 3055 gramas, índice de Apgar 9/10, é encaminhada à maternidade de referência em Teresina-PI devido a massa pediculada de coloração clara, consistência fibromucosa, com base fixa em hemipalato esquerdo e projeção para fora da cavidade oral, apresentando cerca de 7cm de diâmetro, presente desde o nascimento. Clínica compatível com EC. Amamentação materna é inviabilizada por sucção ineficaz devido ao tamanho da lesão. Recebeu como dieta leite materno ordenhado em copo. Realizada tomografia computadorizada de crânio, indicando massa restrita à localidade. Sete dias após a internação, paciente foi submetida a remoção excisional de lesão. Procedimento seguiu com duração de 1h em sedação geral e teve peça enviada à patologia, cujo estudo anatomopatológico confirmou diagnóstico. Pós-operatório imediato em UTI, com evolução favorável. Paciente recebeu alta hospitalar 72h após procedimento cirúrgico. DISCUSSÃO Trata-se de uma má-formação rara, cuja incidência é de 0,0006 da população geral. Apresenta predileção pelo sexo feminino (8:1). É um tumor benigno com tratamento essencialmente cirúrgico, de possível origem histológica mesenquimal. Não são descritos casos de recidiva e em poucas situações houve regressão espontânea. Suas maiores complicações são relacionadas a obstrução na cavidade oral, que cursa com dificuldade de respiração e/ou alimentação. CONCLUSÃO A Epúlíde Congênita é uma entidade congênita pouco descrita devido sua incidência extremamente baixa. Apesar de sua benignidade e de não apresentar repercussões sistêmicas, gera dificuldades na respiração e alimentação de lactentes, ameaçadoras no período neonatal. O estudo descrito apresenta informações relevantes acerca da clínica e tratamento da má-formação.